



# *BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR*

Junho/2022 #24



Universidade  
de Fortaleza



# **BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR**

Junho/2022 #24

## **Reitoria**

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

## **Vice-reitoria de Graduação**

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

## **Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR**

Profa. Danielle Batista Coimbra

## **RESPONSÁVEIS TÉCNICOS**

### **Prof. Allisson Martins**

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

### **Prof. Ricardo Eleutério Rocha**

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

### **Prof. Felipe Bezerra dos Santos**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Francisco Alberto Lima de Oliveira**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Maurício Teixeira Rodrigues**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Nicolino Trompieri Neto**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

## **EDIÇÃO**

### **Prof. Wagner Borges**

Curso de Jornalismo UNIFOR

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

### **Aldeci Tomaz**

Curso de Jornalismo UNIFOR



## APRESENTAÇÃO

**A** Universidade de Fortaleza – Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção

do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 24ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião dos analistas Alberto Sabóia, Davi Suliano de Santana e Julie Lima Ferreira, integrantes da conceituada empresa de assessoria de investimentos Aplix Investments, intitulado “**A importância da psicologia financeira**”. Na sequência da presente edição o leitor encontrará um panorama sobre a economia internacional e nacional com projeções do PIB das principais economias para o biênio 2022-2023; o comportamento da taxa de câmbio, da Selic, da inflação e do mercado de trabalho. Destaque especial no presente documento para as previsões elaboradas para o PIB do Brasil e do Ceará para os anos de 2022 e 2023 em três cenários possíveis: pessimista, provável e otimista. A última seção do Boletim apresenta a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses - IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

## OPINIÃO:

### **A importância da psicologia financeira.**

Alberto Sabóia<sup>1</sup>

Davi Suliano de Santana<sup>2</sup>

Julie Lima Ferreira<sup>3</sup>

**N**a nossa vida financeira é importante termos em mente um planejamento acerca de como utilizamos nosso dinheiro. Para isso ser feito da melhor maneira possível, é necessário termos a mentalidade correta, de poupar, investir e priorizar nossos objetivos. Sobre isso, uma ótima leitura que indico a todos, e acredito ser essencial no mercado financeiro, é o livro “A Psicologia Financeira”, do autor Morgan Housel.

A Psicologia Financeira traz lições e exemplos essenciais para a formação de uma mentalidade que pode ser transformadora para ter bons hábitos com o dinheiro, além de apresentar ideias que revigoram a literatura de investimento e finanças. Morgan demonstra que não é preciso ser um gênio para ter sucesso nos investimentos, mas sim ter atenção ao seu comportamento com o dinheiro. Todos podem aprender o lado técnico dos investimentos; quando falamos de finanças, muitas pessoas se concentram em números concretos, mas podem acabar esquecendo de aprimorar também suas emoções e comportamentos.

Para entender um pouco esse pensamento, vou dar um exemplo comum no mundo de investimentos. Ao fazermos uma conta em banco ou corretora, no próprio aplicativo é solicitada a realização do teste de perfil de investidor, podendo resultar em: conservador, moderado ou arrojado. Mas o que a definição desses perfis significa e no que difere um do outro?

Muitas vezes, um indivíduo tem os recursos necessários para procurar ativos com mais rentabilidade, adicionados de mais risco, entretanto, não está disposto a aceitar esse risco. Logo, ele se encaixaria em um perfil mais conservador. Poderia ser tornar um problema o fato desse investidor, buscando mais rentabilidade, investisse em um ativo que não condiz com seu perfil de risco, podendo trazer sérios danos a sua carteira e o traumatizando. Essa situação é evitada por meio da identificação correta sobre qual decisão financeira tomar, não apenas com investimentos, mas na vida. O livro nos faz refletir e aprimorar sobre nossos comportamentos e decisões financeiras, que algumas vezes podem ser até irracionais. Trazendo para um exemplo da atualidade, o autoconhecimento financeiro dá a capacidade do investidor de aproveitar melhor algumas oportunidades do mercado, de acordo com seu perfil de risco. No momento econômico atual, a inflação está aumentando em todo o globo e, conseqüentemente, as taxas de juros de muitos países, como no Brasil e EUA, está aumentando. Esse cenário beneficia os investimentos de Renda Fixa, ou seja, de menor risco. Para investidores conservadores, esse cenário é muito confortável. Para se ter noção: a taxa de juros dos EUA é a mais alta em 22 anos de história.

Esse fato gera uma aversão ao risco e ocasiona uma queda em ativos mais arriscados. Quando o banco central norte-americano sobe os juros e oferece uma rentabilidade maior para os treasuries americanos, geralmente, os investidores passam a procurar ativos de menor risco a uma rentabilidade maior. Ou seja, fluxo saindo de países emergentes e voltando para os Estados Unidos, assim como o fortalecimento do dólar.

O mesmo acontece internamente e é visto como as oportunidades de investimentos em rendas fixas, onde é possível se proteger da inflação e ter retornos sem necessitar estar exposto ao mercado de ações, o qual é muito impactado pelo aumento das taxas de juros e saída de capital do país.

Para pessoas com perfil arrojado, podem surgir boas oportunidade de investimento em renda variável, pois acontece uma desvalorização no preço de ativos, que, a longo prazo, tendem a se

---

<sup>1</sup> Aplix Investments

<sup>2</sup> Aplix Investments

<sup>3</sup> Aplix Investments

valorizar caso sejam negócios bem fundamentados.

Visto isso, voltamos à questão, é necessário se conhecer para tomar a melhor decisão financeira que condiz com seu perfil. Mesmo com a Renda Fixa estando mais atrativa, para um perfil arrojado, esses investimentos ainda não darão o retorno esperado.

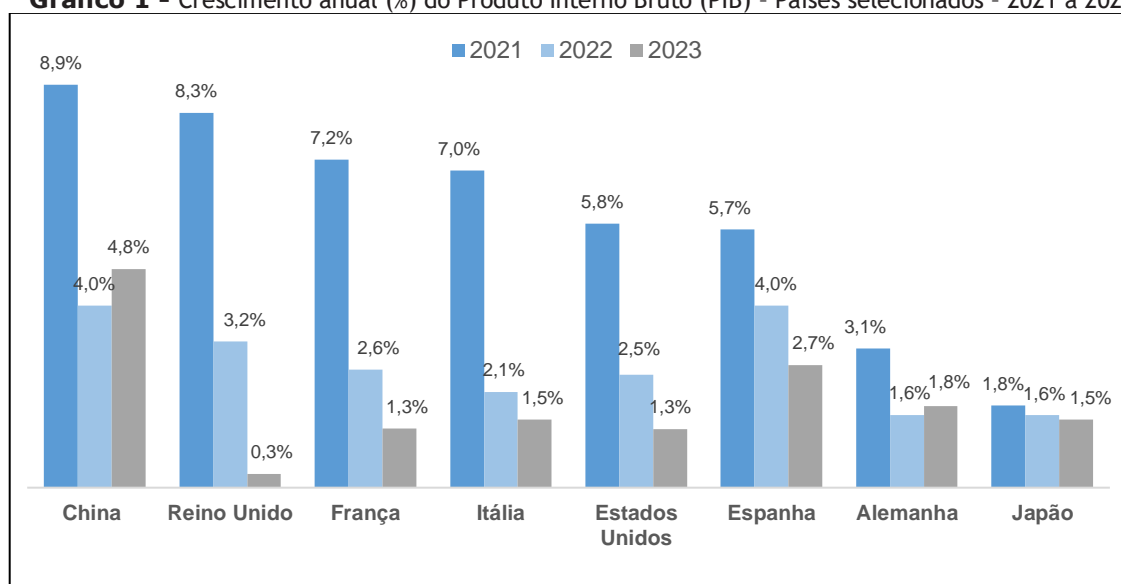
A leitura do Psicologia Financeira traz vários exemplos de como utilizar seu dinheiro no dia a dia e nos investimentos, ressaltando que a pessoa deve aproveitar os momentos e se conhecer para saber até onde pode ir com seu dinheiro. A mentalidade do investidor deve estar alinhada e ciente de possíveis acontecimentos do mercado, para ser mais assertivo. Logo, sempre é bom ressaltar que, adquirir conhecimento sobre como sua mente se comporta com dinheiro, vai ajudá-lo bastante na tomada de suas decisões financeiras.

## CENÁRIO MUNDIAL

O crescimento do PIB das maiores economias do mundo está apresentando desaceleração em comparação ao ano 2021. A desaceleração reflete não só uma base de comparação mais alta em relação ao crescimento verificado em 2021, mas também devido as incertezas geoeconômicas trazidas pelo conflito no Leste Europeu entre Rússia e Ucrânia como também as perspectivas de recessão nas economias europeias e nos Estados Unidos, bem como um crescimento na China abaixo de sua média histórica. As causas da desaceleração podem estar associadas com a utilização de políticas macroeconômicas contracionistas para frear um fenômeno inflacionário global, a encarecimento de insumos importados e paralizações da produção industrial chinesa decorrentes de suas políticas de lockdown.

O Gráfico 1 a seguir traz as previsões da Euromonitor para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de algumas das maiores economias no mundo. Todas as grandes economias devem apresentar desaceleração do crescimento em 2022 com relação a 2021. Já no ano de 2023 em comparação com 2022, o mesmo comportamento deve se manter, com exceções da China, no qual registra previsões de crescimento de 4,0% em 2022 e 4,8% em 2023, e da Alemanha, registrando crescimento de 1,6% em 2022 e 1,8% em 2023. A maior desaceleração de crescimento ocorre no Reino Unido, onde prevê-se um crescimento de 3,2% em 2022, enquanto em 2023 a previsão de crescimento é de apenas 0,3%.

**Gráfico 1** - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2021 a 2023.



Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 04/07/2022.

## CENÁRIO NACIONAL

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,0% frente ao quarto trimestre de 2021, enquanto na comparação interanual o crescimento foi de 1,7%. Já no acumulado dos últimos quatro trimestres registrou-se um crescimento de 4,7%. Esses resultados confirmam a retomada do crescimento econômico a partir do reaquecimento do setor de serviços beneficiado pelo aumento da cobertura vacinal, no qual permitiu uma forte redução das restrições sanitárias de combate a Covid-19.

Analisando os componentes do PIB na Ótica da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento de 2,2%, na comparação com o primeiro trimestre de 2021. A Formação Bruta de Capital Fixo, teve uma queda de 7,2% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, explicado pelas incertezas causadas pela variante Ômicron e pelo início da guerra Rússia x Ucrânia, o que gerou um freio das empresas privadas nas decisões de novos investimentos. A Despesa de Consumo do Governo registrou um aumento de 3,3% em relação ao primeiro trimestre de 2021, dada o crescimento da oferta de serviços públicos por conta da diminuição do isolamento social. No setor externo, na análise do primeiro trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021, as Exportações cresceram 8,1%, puxada pelo aumento da demanda externa por *comodities*, enquanto as Importações retraíram 11,0%, dada a redução da demanda interna por insumos industriais do exterior.

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto e Componentes da Demanda - Brasil - 1º Trimestre de 2022.**

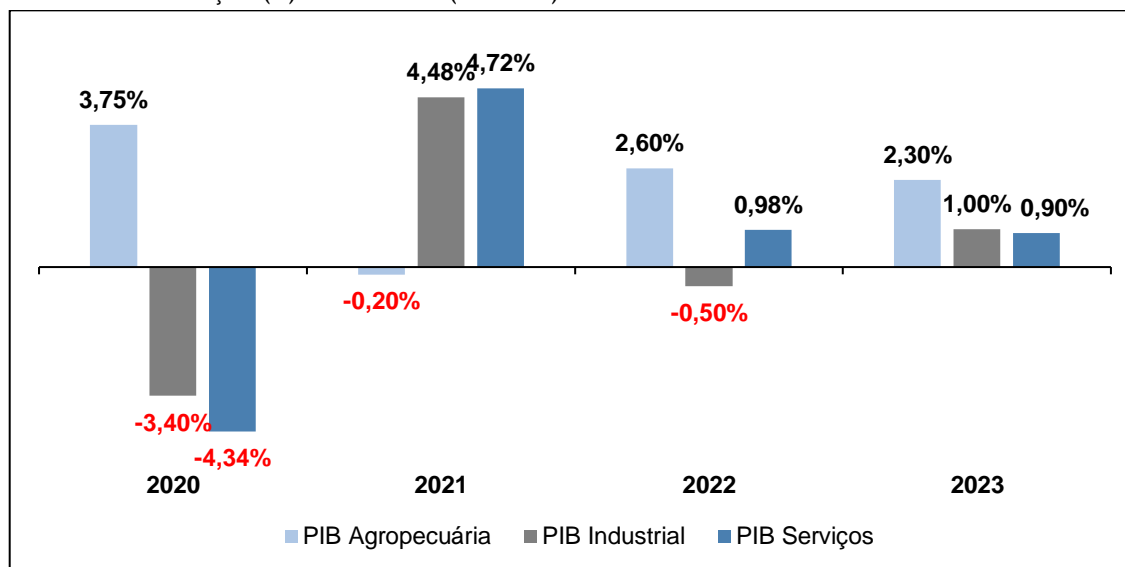
Período de Comparação	Indicadores								
	Ótica da Oferta			PIB	Ótica da Demanda				
	AGROP.	INDUS.	SERV.		FBCF	CONS. FAM.	CONS. GOV.	Export.	Import.
1º Trimestre de 2022/ 4º Trimestre de 2021 (%)	-0,9%	0,1%	1,0%	1,0%	-3,5%	0,7%	0,1%	5,0%	-4,6%
1º Trimestre de 2022/ 1º Trimestre de 2021 (%)	-8,0%	-1,5%	3,7%	1,7%	-7,2%	2,2%	3,3%	8,1%	-11,0%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	-4,8%	3,3%	5,8%	4,7%	10,1%	4,6%	3,8%	7,4%	7,0%
Valores Correntes no 1º Trimestre de 2022 (R\$)	183,6 bilhões	410,9 bilhões	1,3 trilhão	2,2 trilhões	420,0 bilhões	1,4 trilhão	381,6 bilhões	439,9 bilhões	429,1 bilhões
<b>Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 1º Trimestre de 2022 = 18,7%</b>									

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Nupe/Unifor.

O Gráfico 2 mostra a variação percentual do PIB real do Brasil, no período de 2020 a 2023, por setores produtores da economia brasileira. Em 2022, a mediana das expectativas projetadas pelo relatório Focus/Bacen nos mostra que o setor da Agropecuária apresenta um crescimento de 2,60% em relação a 2021. Sobre os setores da Indústria e Serviços, o mercado projeta para 2022 uma queda de 0,50% para Indústria e uma expansão de 0,98% para Serviços.

Para o ano de 2023, as projeções indicam ritmos de crescimento semelhantes ao comportamento do ano de 2022 para os setores da agropecuário (2,30%) e dos serviços (0,9%) e uma leve recuperação para o setor da Indústria (+1,0%). As expectativas são relativamente desprezíveis para o ano de 2023, dado um cenário de indefinição, ainda devido a alta inflação causada pelos impactos da Covid-19, a falta de perspectivas em aprovações de reformas expressivas por parte do Governo em um ano eleitoral, bem como o conflito entre Rússia e Ucrânia.

**Gráfico 2 - Variação (%) do PIB Real (Setorial) - 2020 a 2023.**

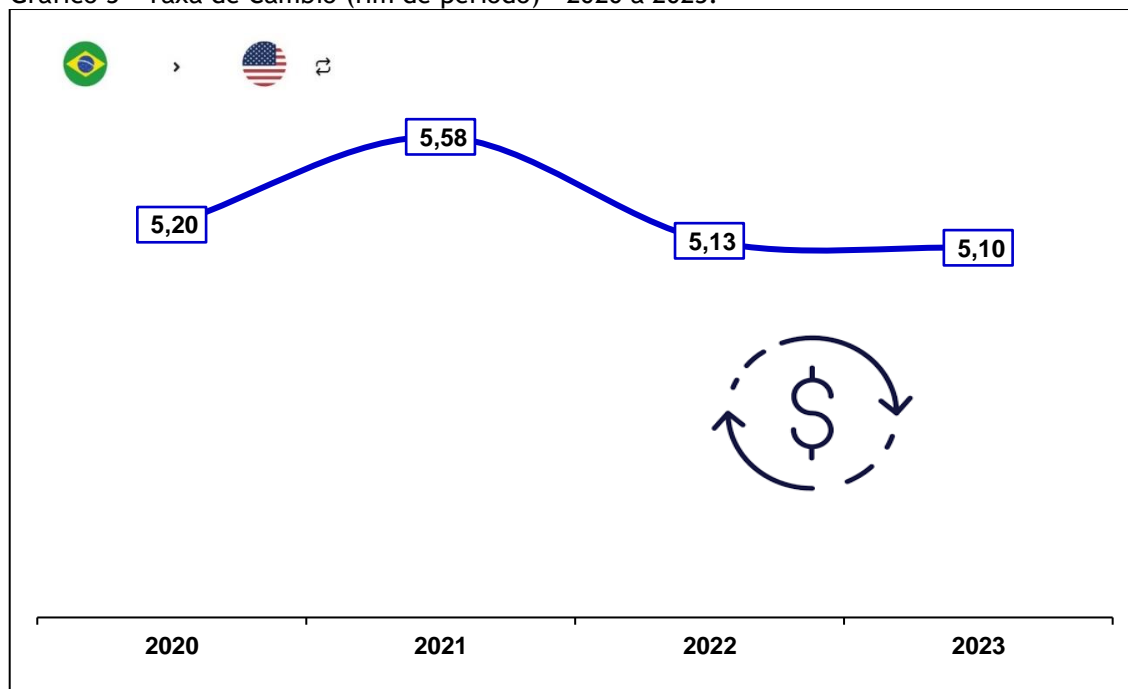


Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Sobre a taxa de câmbio (Gráfico 3), houve uma desvalorização do real frente ao dólar no período de 2020 a 2021, chegando ao valor de R\$ 5,58 no ano de 2021. Isso decorreu devido à pandemia do Coronavírus e as incertezas no cenário econômico do nosso país. Com a pandemia, o governo começou a ter uma série de novos gastos como, por exemplo, auxílio para milhões de brasileiros. Com essa incerteza, gera-se uma dúvida referente à dívida pública, impactando negativamente o fluxo de investimentos estrangeiros e, consequentemente, aumentando a desvalorização do real frente ao dólar.

No início de 2022, percebe-se uma valorização do real frente ao dólar, provocada, em grande medida, pela elevação dos preços das commodities, pelo movimento de forte alta dos juros no Brasil, aumentando o diferencial em relação aos juros nos EUA e de outras economias, além do conflito entre Rússia e Ucrânia. Esses eventos geraram um grande fluxo de saída de capital da Rússia e de outras economias em direção ao Brasil, no qual se tornou uma das opções para a entrada desse mesmo capital, junto com a economia do México. Tudo isso tem contribuído para o fluxo de dólares para o país e consequentemente a valorização do real em 2022. Com isto, o real foi uma das moedas que apresentou uma grande valorização frente ao dólar, quando em março de 2022, a taxa de câmbio situava-se em torno de R\$ 4,77, o mercado previa uma lenta retomada da economia neste ano, apesar do arrefecimento dos efeitos da pandemia do Coronavírus, sinalizando um realinhamento nas taxas de câmbio para os finais de 2022 e 2023, mas ainda configurando uma valorização do real comparativamente a 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de Câmbio (fim de período) - 2020 a 2023.



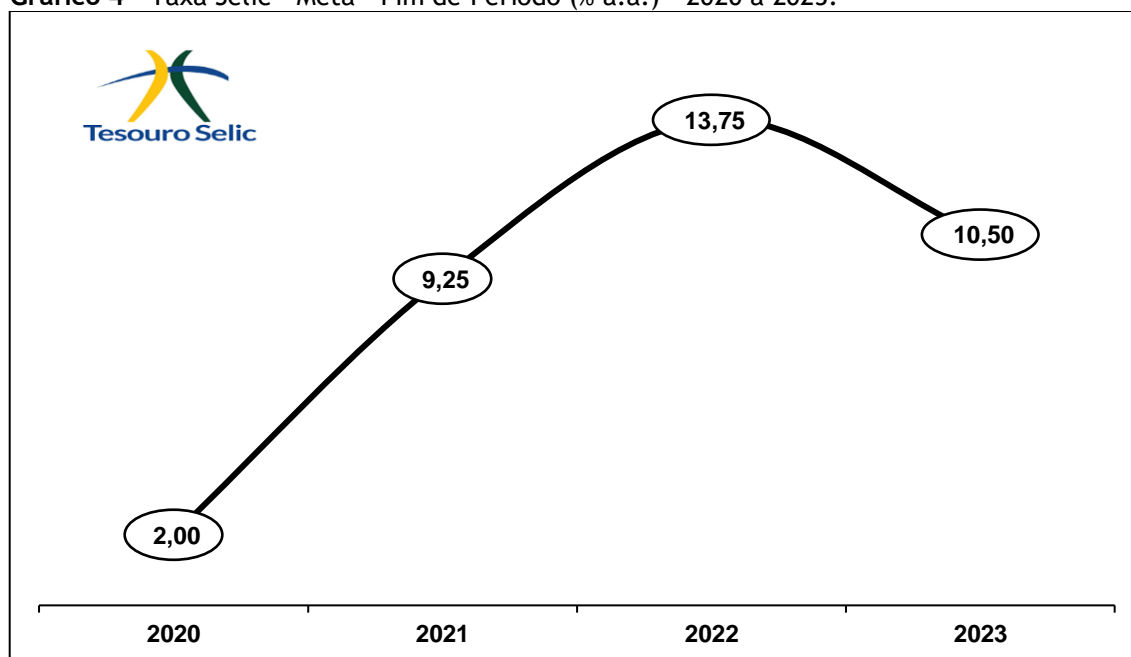
Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Em 15/06/2022, data da última reunião realizada pelo COPOM (Comitê de Política Monetária), mais uma vez a taxa Selic foi elevada, passando de 12,75% para 13,25%, sendo que, o último aumento aconteceu ainda em maio/22. Tal ação ainda faz parte dos esforços do BACEN em conter a inflação, causada principalmente pelo ano atípico de recuperação econômica por conta da pandemia, dado o aquecimento do consumo com a reabertura dos Serviços, bem como os efeitos causados pelo conflito Rússia e Ucrânia.

O Boletim Focus prevê que a Taxa Selic finalize o ano de 2022 em 13,75% ao ano e fomenta que ela deva ter efetividade no controle de inflação, apesar de ainda sentir a alta dos preços por conta da guerra que ocorre entre Rússia e Ucrânia, principalmente pela tensão entre as nações entrarem em uma "nova fase", ainda não se sabe se o acordo entre elas será cumprido, continuando a gerar desgastes nos mercados mais dependentes de *commodities*. Já as incertezas causadas pelas eleições podem trazer mais inflação para o segundo semestre do ano de 2022. No entanto, é prevista para o ano de 2023, uma Selic de 10,50%, sendo um percentual ainda alto, mas revertendo a trajetória de crescimento verificado nos anos de 2021 e 2022. Importante ressaltar que, a par de combater a inflação via encarecimento do crédito e consequentemente a redução do consumo das famílias, a manutenção de uma taxa Selic elevada atrai capitais estrangeiros para o mercado financeiro brasileiro, mas também inibe o investimento produtivo e eleva a dívida pública.



**Gráfico 4 - Taxa Selic - Meta - Fim de Período (% a.a.) - 2020 a 2023.**

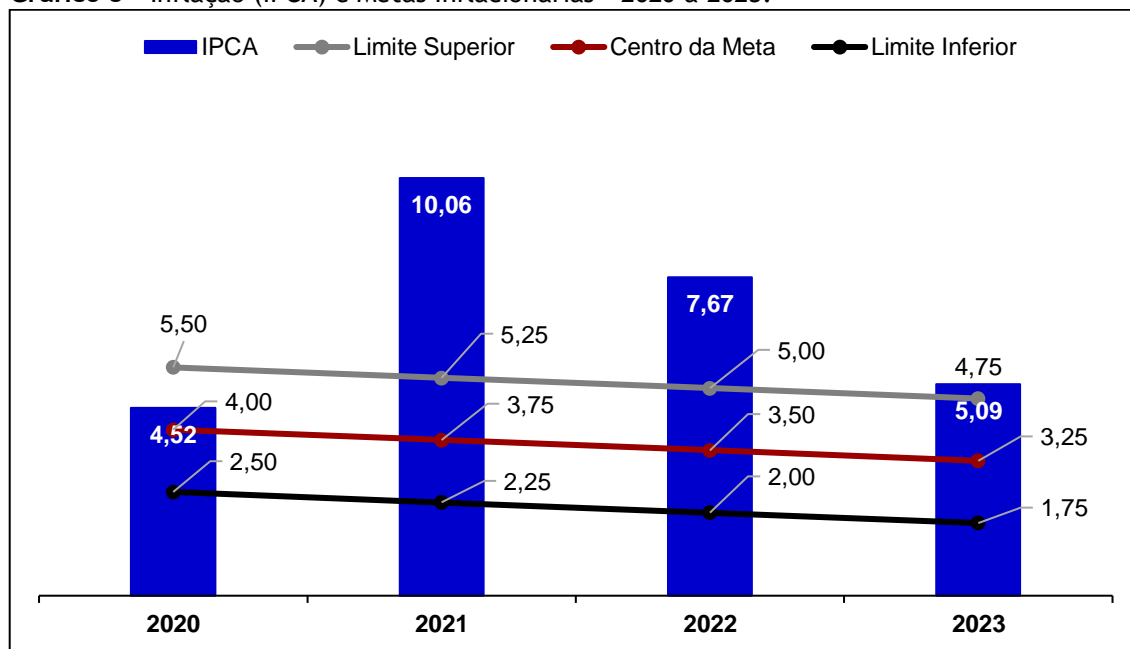


Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

De acordo com o Gráfico 5 verifica-se que nos anos de 2021 e 2022, a inflação ultrapassa a meta inflacionária determinada pelo Banco Central, fato esse que pode ser esperado e explicado por uma série de fatores como a alta do dólar e as restrições sanitárias aplicadas em muitos países decorrentes da Pandemia da Covid-19.

O impacto das mudanças climáticas na produção global, também afeta o processo inflacionário. Além do fato da economia atual passar por grandes tensões geopolíticas internacionais, como a guerra entre Rússia e Ucrânia, a dificuldade nas cadeias de produção depois da reabertura da economia em diversos países e as incertezas políticas no Brasil para este ano, também influenciaram os índices de preços no primeiro semestre. Já para 2023, o relatório FOCUS prevê uma meta de IPCA de 5,09%, acima do limite superior aceitável de 4,75% e com o Banco central tentando implementar medidas para tentar controlá-la em meio as instabilidades política e econômica.

**Gráfico 5 - Inflação (IPCA) e Metas Inflacionárias - 2020 a 2023.**

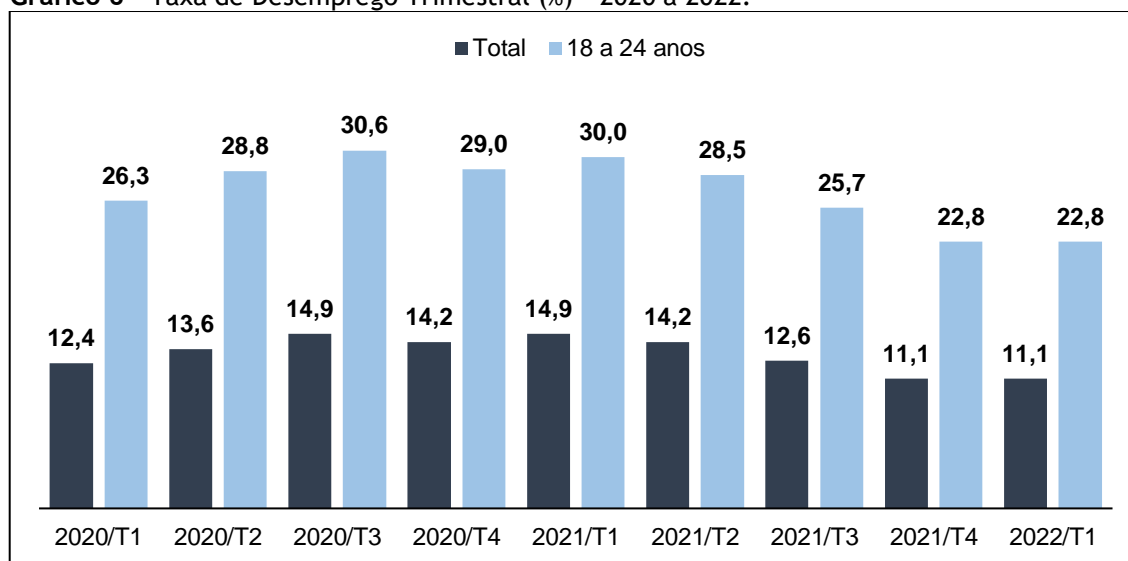


Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

A taxa de desemprego total apresentada no Gráfico 6 demonstra um movimento decrescente desde o segundo trimestre de 2021, atingindo um resultado de 11,1% no primeiro trimestre de 2022, sendo igual ao verificado no quarto trimestre de 2021. Este resultado representa a menor taxa desde o início da pandemia da Covid-19, quando no primeiro trimestre de 2020 a taxa registrou um valor de 12,4%. Mesmo com os problemas macroeconômicos de inflação e Selic elevadas, a expectativa é de que o movimento permaneça decrescente para as taxas de desemprego nos próximos trimestres de 2022 a partir da ampla reabertura das atividades de serviços que ainda sofreram restrições no primeiro trimestre de 2022 em decorrência da variante Ômicron.

Já quanto o desemprego para a faixa etária de 18 até 24 anos, o movimento se apresenta similar, mas com dados percentuais bem mais altos, o histórico demonstra que essa parcela populacional é a de maior participação no desemprego total, por isso segue um movimento similar à taxa de desemprego total. Seu movimento após o primeiro trimestre de 2021 também é decrescente. O resultado do primeiro trimestre de 2022 se manteve estável em relação ao quarto trimestre de 2021, atingindo 22,8%, sendo o menor valor desde o início da pandemia, quando no primeiro trimestre de 2020 registrou-se um valor de 26,3%.

**Gráfico 6 - Taxa de Desemprego Trimestral (%) - 2020 a 2022.**

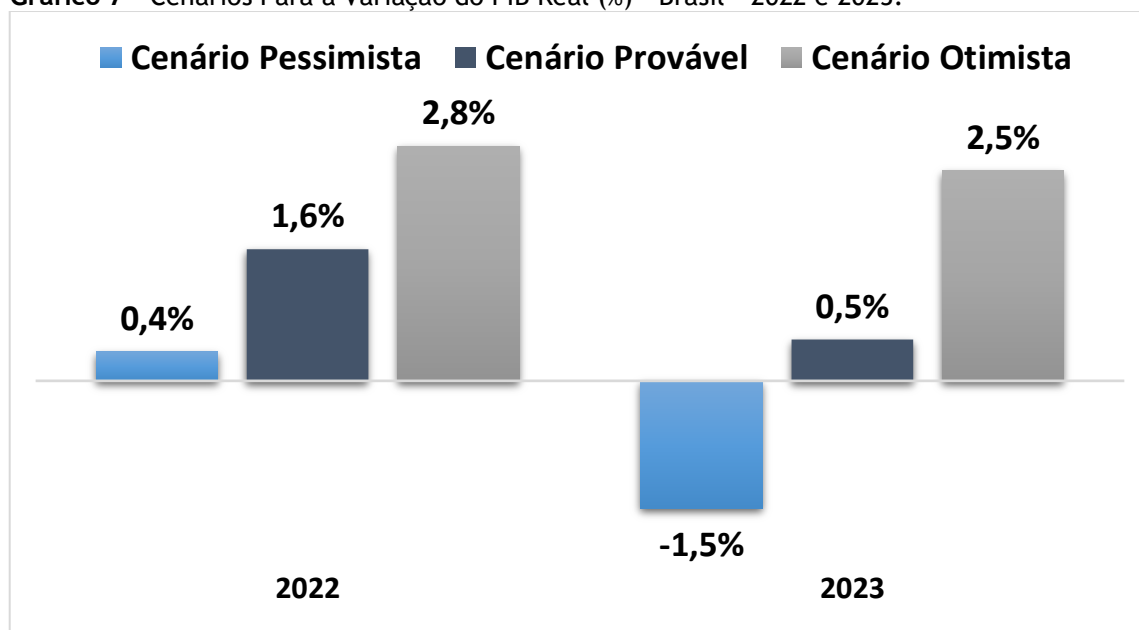


Fonte: IBGE-PNAD. Elaboração: Nupe/Unifor.

O PIB brasileiro no ano de 2022 vem sendo impactado pela atual política monetária contracionista de aumento da taxa SELIC para reduzir a alta taxa de inflação, o que desestimula o consumo das famílias e o investimento das empresas. Outro fator que vem influenciando o atual cenário econômico é a guerra Rússia x Ucrânia, que impacta diretamente a balança comercial brasileira, beneficiando positivamente as exportações brasileiras dado o aumento internacional da demanda por *commodities* de alimentos, mas também afetando negativamente a economia brasileira via aumento da inflação mundial, impactando negativamente nas importações dos insumos para a indústria nacional e aumentando as incertezas nas decisões de investimentos externos no Brasil.

Dado o comportamento conjuntural da economia brasileira recente, bem como as previsões de agregados macroeconômicos apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB brasileiro, para os anos de 2022 e 2023, em três possíveis cenários (Gráfico 7). Após o crescimento verificado no ano de 2021 (4,65%), a economia do Brasil, para o cenário provável, registrará crescimentos de 1,6% e 0,5%, respectivamente para os anos de 2022 e 2023. No cenário pessimista espera-se crescimento de 0,4% e retração de 1,5%, respectivamente para 2022 e 2023, enquanto para o cenário otimista espera-se expansões de 2,8% e 2,5%, em 2022 e 2023, respectivamente.

Gráfico 7 - Cenários Para a Variação do PIB Real (%) - Brasil - 2022 e 2023.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

#### CENÁRIO LOCAL

A manutenção de crescimento da economia cearense é possível de ser observada desde o primeiro trimestre de 2021, onde no primeiro trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021, o PIB cearense elevou-se em 1,96%, puxado pela ampla reabertura das atividades do setor de serviços, no qual registrou-se um crescimento de 4,45%, por outro lado os setores da agropecuária (-0,95%) e da indústria (-8,64%) registram quedas para o mesmo período de comparação.

O ano de 2021 foi um ano de retomada de crescimento econômico, onde a economia cearense registrou um forte crescimento de 6,63%, explicado em grande parte pelo reaquecimento dos setores da indústria e serviços, após o ano de 2020, no qual foi o período mais agravante da pandemia, onde as restrições sanitárias foram intensas nesses setores. Em 2022, a economia cearense vem sofrendo os efeitos negativos macroeconômicos causados pela política monetária restritiva de aumento da Selic para o combate do aumento inflacionário, afetando o consumo das famílias cearenses bem como os investimentos privados, além disso o atual período conflituoso, com a Guerra entre a Rússia e Ucrânia, vem afetando o comércio internacional, afetando as importações e exportações do Ceará. Por enquanto, a economia cearense ainda vem se beneficiando do reaquecimento do turismo, dada a ampla redução das restrições sanitárias que ainda afetavam esse setor.

**Tabela 1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2021 a 1º Trim. 2022(\*).**

Setores e Atividades	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
<b>Agropecuária</b>	<b>0,32</b>	<b>-6,66</b>	<b>-8,06</b>	<b>-0,55</b>	<b>-0,95</b>	<b>-4,72</b>
<b>Indústria</b>	<b>11,06</b>	<b>47,47</b>	<b>8,41</b>	<b>0,31</b>	<b>-8,64</b>	<b>8,11</b>
Extrativa Mineral	-41,54	8,87	-18,68	-18,29	-3,8	-9,83
Transformação	7,05	62,35	-4,33	-10,69	-14,08	1,14
Construção Civil	10,09	37,47	6,41	12,12	15,4	16,25
Eletricidade, Gás e Água	26,13	37,32	49,33	12,01	-22,32	15,34
<b>Serviços</b>	<b>-0,31</b>	<b>15,77</b>	<b>5,35</b>	<b>4,18</b>	<b>4,45</b>	<b>6,52</b>
Comércio	1,42	38,32	1,09	2,05	9,58	9,64
Alojamento e Alimentação	-12,91	-4,11	1,26	-2,64	12,56	6,67
Transportes	-1,12	21,96	14,16	10,85	11,22	14,44
Intermediação Financeira	2,18	18,49	4,74	3,32	1,54	6,08
Administração Pública	-0,75	6,96	8,49	6,65	1,47	4,07
Outros Serviços	-6,35	0,36	3,13	2,29	8,9	5,61
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,98</b>	<b>18,27</b>	<b>4,78</b>	<b>3,38</b>	<b>1,77</b>	<b>6,12</b>
<b>PIB</b>	<b>1,80</b>	<b>18,14</b>	<b>4,85</b>	<b>3,44</b>	<b>1,96</b>	<b>6,16</b>

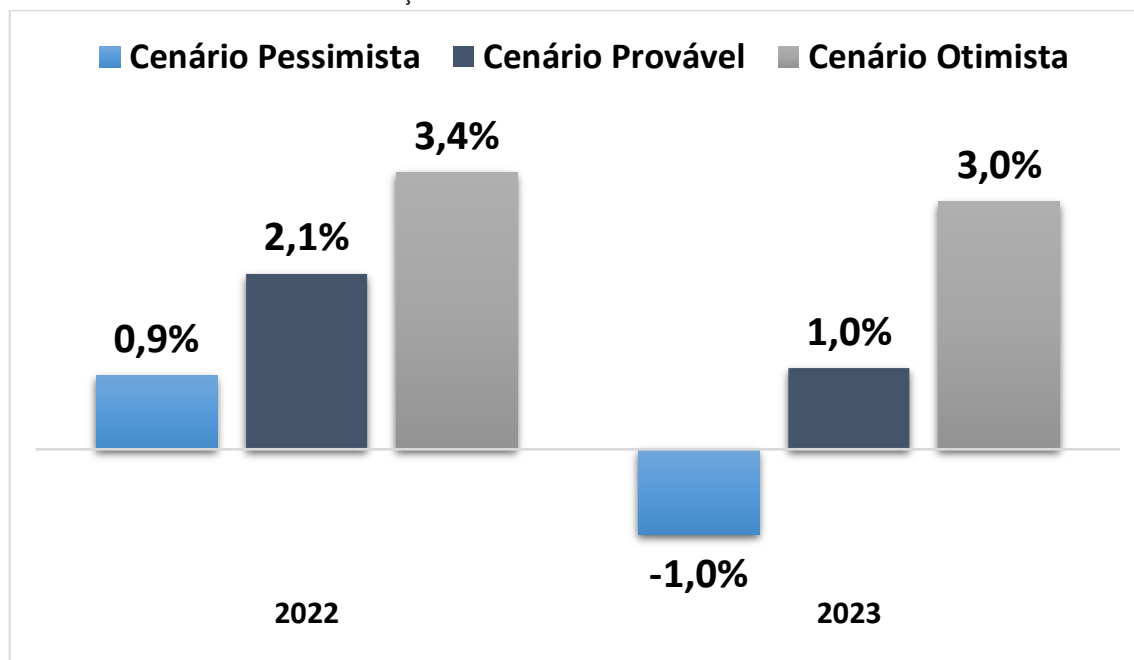
Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior.

De acordo com o comportamento do PIB do Ceará e de sua relação com o PIB do Brasil, bem como as análises conjunturais e os cenários apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB cearense para os anos de 2022 e 2023, em três possíveis cenários (Gráfico 8). A economia cearense, para o cenário provável, registrará crescimentos de 2,1% e 1,0%, respectivamente para os anos de 2022 e 2023. Já no cenário pessimista espera-se um crescimento de 0,9%, para 2022, e retração de 1,0% para 2023, enquanto para o cenário otimista, espera-se um aumento de 3,4% em 2022, e um crescimento de 3,0% em 2023.

Gráfico 8 - Cenários Para a Variação do PIB Real - Ceará - 2022 e 2023.



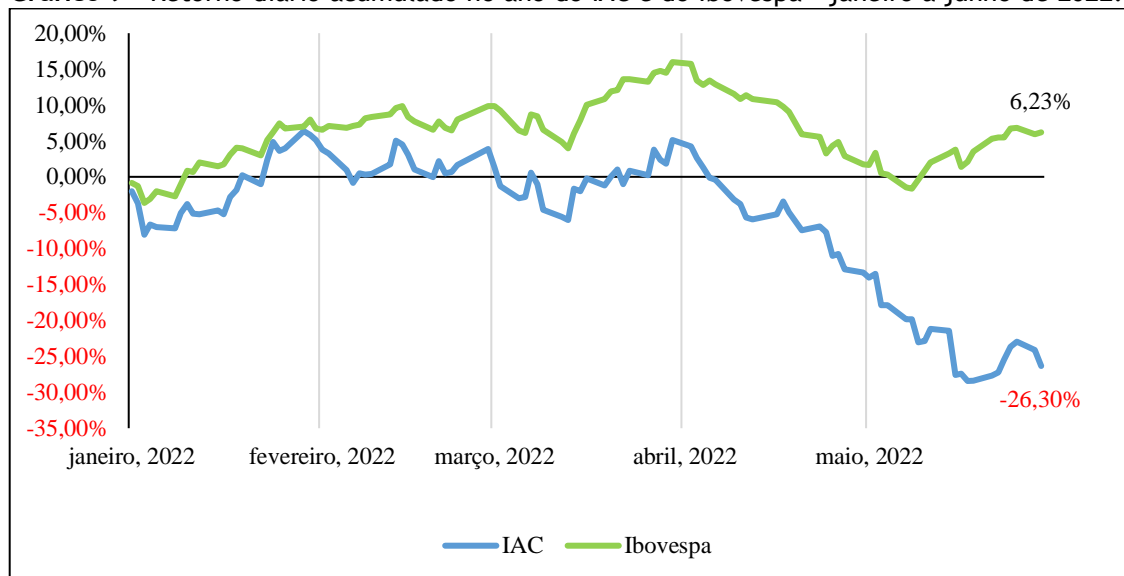
Fonte: IPECE e NUPE. Elaboração: Nupe/Unifor.

### ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 9, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, encerrou o mês de junho de 2022 com uma alta no retorno acumulado diário de 6,23%.

O índice Ibovespa, que é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), finalizou o mês de junho de 2022 com uma baixa no retorno acumulado diário de 26,30%.

Gráfico 9 - Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a junho de 2022.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

No retorno acumulado dos últimos 12 meses, o IAC apresenta desvalorização de 50,51% enquanto o Ibovespa desvalorização de 22,29% (Tabela 2).

Conforme a Tabela 2, das dez ações que compõem o IAC apenas duas não registraram desempenho negativo no mês de junho de 2022, Enel (COC3), mantendo estabilidade com 0,00% e M Dias Branco (MDIA3), registrando um crescimento de 0,73%. Esse mesmo comportamento também é verificado para o retorno acumulado no ano, com estabilidade de 0,00% para a Enel (COC3) e crescimento de 2,39% para a M Dias Branco (MDIA3). Os piores retornos mensais para o mês de junho de 2022 foram verificados em Pague Menos (PGMN3) (-35,07%) e Brisanet (BRIT3) (-22,47%). Todas as empresas que compõem o IAC registram retorno acumulado negativo nos últimos 12 meses, decorrentes ainda dos impactos da pandemia, bem como dos efeitos macroeconômicos de inflação e juros altos e das incertezas nas maiores economias do mundo decorrentes da inflação global e dos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia.

**Tabela 2 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - junho de 2022.**

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulado no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-11,50% ▼	-5,99% ▼	-22,29% ▼	-
<b>IAC</b>	<b>-11,80% ▼</b>	<b>-35,00% ▼</b>	<b>-50,51% ▼</b>	<b>100,00%</b>
AERI3	-21,35% ▼	-57,25% ▼	-71,77% ▼	6,81%
ARCE	-2,20% ▼	-34,94% ▼	-49,01% ▼	5,52%
BNBR3	-6,56% ▼	-6,84% ▼	1,42% ▲	4,73%
BRIT3	-22,47% ▼	-64,59% ▼	-86,29% ▼	9,73%
COCE3	0,00% ▲	0,00% ▲	-32,28% ▼	9,13%
COCE5	-2,08% ▼	-14,87% ▼	-18,93% ▼	35,93%
GRND3	-17,78% ▼	-18,73% ▼	-29,91% ▼	19,45%
HAPV3	-18,60% ▼	-47,30% ▼	-64,50% ▼	4,48%
MDIA3	0,73% ▲	2,39% ▲	-19,99% ▼	3,29%
PGMN3	-35,07% ▼	-53,48% ▼	-61,33% ▼	0,93%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

\* Data de referência: 30 de junho de 2022.

\*\* Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

#### **Autores:**

Ana Lara Rodrigues Viana  
 Catherine dos Santos Rodrigues  
 Davi Nunes de Sousa  
 Lucas Pontes de Souza  
 Jaylla Maria Saldanha da Silva  
 Sávio Coelho Magalhães Filho

